

EDITORIAL

OPÇÃO CONSCIENTE OU ALTERNATIVA DO SILÊNCIO

Aparece neste número um artigo, "Encontros e Desencontros da Anestesiologia com as necessidades Nacionais de Saúde", que leva a assinatura de Zairo Vieira com toda a sua autoridade de professor e profissional, e com o respaldo de suas atividades anteriores em defesa da anestesia. O artigo é a transcrição da conferência pronunciada em agosto de 1977 na IX Jornada do Brasil Central.

A iniciativa do autor de que o seu texto, não ficasse limitado ao âmbito de uma Jornada, foi acolhida pela RBA, que entendeu ser oportuno, atual e preciso, merecendo por isto mesmo uma ressonância nacional.

Na realidade é um artigo síntese de nossos problemas, cujos temas tem sido periodicamente abordados em Editoriais, cuja tradição foi iniciada no primeiro ano da Revista. Na época o editorial "Nada de Improvisações em Anestesiologia" de Cabral de Almeida (RBA-1:30, 1951) pelo seu estilo genérico e universal, poderia ser publicado em 1977.

Alguns editoriais da RBA no decorrer destes anos, nem todos da lavra de seus Redatores, foram entretanto, de colegas atuantes na SBA, em suas Diretorias e Comissões, com a finalidade de divulgar assuntos, propiciar debates e tomadas de posição. Refletiram, portanto, muito mais que a opinião da RBA, um consenso unânime de idéias, todas elas calcadas no item 1-2 dos estatutos e do Código de Ética, e antes de tudo, de respeito às decisões.

Recentemente, em seu n.º 3, o editorial foi de Armando Fortuna e o seu título "Panorama" é como um retrato em "Grande Angular" sem particularizar, mas mostrando uma faceta de nossa realidade, felizmente ínfima, porém capaz de produzir grandes impactos, distorções de uma imagem e destruir um conceito. Neste número, Pouza Machado em seu editorial "Para onde vamos?", aborda um aspecto da problemática. O artigo do Zairo, é atual, pois expressa nossos de-

AP 1857

1401

sejos e insatisfações, é oportuno porque significa uma tomada de posição e, é preciso, pois aponta os "desencontros" e mostra os caminhos dos encontros". A sua leitura merece atenção, reflexão e estudo, sendo uma análise serena, é uma crítica construtiva a nós todos como coletividade, deve portanto, ser meditada por dirigentes e associados e entendido como uma conclamação em busca de novos rumos.

Em suas linhas finais, é um misto de advertência, e queira Deus não seja de profecia: "Se nós, médicos e anesthesiologistas não o fizermos ou não influirmos decisivamente nas mudanças que estão para vir, certamente alguém o fará, e é muito provável que nem nos consultem".

O desempenho profissional, o ensino da anesthesiologia, os honorários profissionais, a ética, as condições de trabalho e os meios e recursos para o exercício da especialidade, são temas que no contexto atual não podem estar divorciados da produção científica e desenvolvimento técnico individual.

A melhoria e o equacionamento destes problemas inexoravelmente refletirá no aprimoramento científico e dos padrões técnicos. A divulgação de nossos problemas, as sugestões e críticas, servem para uma melhor resolução dos mesmos, permitindo um amadurecimento e um consenso unânime.

Hoje temos, portanto, urgentemente, que escolher entre a opção consciente ou a alternativa do silêncio.

JOSÉ CALAZANS MAIA, EA
Redator